



AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2005 A 2017 - RESULTADOS INICIAIS

Andressa Rodrigues Manso Esteves¹ (1); Maria Obino Pena² (1)
Cláudia Oliveira Fernandes³ (2)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO armejackson@gmail.com

Introdução

Há uma importância de se ter um estudo que reúna as produções sobre a temática sobre avaliação em larga escala, posto que em 2005, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi reestruturado e o que antes era um exame em larga escala amostral passa a ser censitário e implanta-se a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. Tal mudança traz implicações outras para a escola, os docentes e as redes. Entende-se que fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática justifica o fato de ter mais pesquisas e produções sobre o tema.

O período que iniciou essa mudança no modo de organização escolar foram os anos 90, que trazia a ideia da não interrupção da escolaridade nos anos iniciais e mais tarde se estendeu para todo o ensino fundamental.

Em 2005, as redes municipais de ensino aderiram às avaliações externas com o objetivo de diagnosticar as aprendizagens e, como argumento para favorecer a implementação dos testes, prometeu-se a ampliação da distribuição de recursos e fomentar a formação dos professores. Esse acontecimento foi a motivação para iniciarmos os estudos a partir deste mesmo ano.

Essas avaliações que geram um índice de qualidade, o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação - acabaram promovendo um ranqueamento das escolas públicas municipais e estaduais, o que nos faz questionar sobre o conceito de Qualidade na educação e sobre a Avaliação da Aprendizagem.

Muitos autores argumentam sobre a qualidade da educação e avaliação da aprendizagem no cenário brasileiro através das avaliações institucionais tal como o SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica. “Não resta dúvidas que a questão da qualidade da educação ainda é um grande desafio para o Brasil. A intenção é, face às análises realizadas e as experiências desenvolvidas em outros países, indicar temas relevantes que poderão compor a agenda política dos próximos anos.” (ALVES, 2007, p.154)

Outra autora faz uma crítica aos exames em larga escala e mostra um outro viés sobre a avaliação da aprendizagem. “As avaliações podem fazer parte do sistema de accountability, mas são, conceituando de uma forma simplificada, as provas em larga escala que são feitas com intuito de quantificar o aprendizado dos alunos.” (FERNANDES, 2015, p.5). Fernandes aponta sobre a “quantificação do aprendizado” ou seja a medida do desempenho em provas em larga escala que vai definir o que o estudante aprendeu em seu ano de escolaridade. Não há como quantificar aprendizagem, pois ela não é algo palpável ou contabilizado. Trata-se de uma subjetividade do sujeito, neste caso o estudante, que irá ser desenvolvida ao longo do processo de ensino.

Fernandes também critica a maneira como está sendo tratada a avaliação da aprendizagem. “Se as avaliações medem (com todas as aspás nesta medida) os resultados e estes estariam quantificando esta qualidade, os pais, a fim de prover uma escola de qualidade

1Bolsista IC UNIRIO

2Bolsista IC UNIRIO

3 Dr^a Professora Orientadora da pesquisa



para seus filhos, podem escolher as escolas cujos alunos se saem melhor nas avaliações. (FERNANDES, 2015, p.8)

Segundo a autora, inverteram-se os valores para avaliar a qualidade da educação. Ao invés da prova em larga escala apresentar uma amostra de como está caminhando o processo de ensino-aprendizagem, elas quantificam e classificam as escolas e estudantes que obtiveram melhor desempenho nos exames. Com isso, há uma propagação da competição entre escolas, professores e estudantes, fruto da concepção de educação promovida pelo sistema econômico vigente.

O presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento de trabalhos e pesquisas já publicados pela temática das políticas de avaliação em larga escala, no Brasil, no período de 2005 até 2017.

Compreender, a partir do levantamento, as análises apresentadas pelos pesquisadores acerca das possíveis repercussões dos exames de larga escala para as práticas pedagógicas cotidianas das escolas.

Construir um banco de dados no qual estarão armazenados trabalhos acadêmicos, artigos, periódicos, na área de avaliação em larga escala que servirão como principal fonte de consulta para os pesquisadores que estudam a temática. Os dados coletados permitirão saber se há uma quantidade relevante de produções acerca do assunto dentro do período estabelecido para a pesquisa (2005 a 2017).

Metodologia

Para a realização do presente trabalho estão sendo realizadas pesquisas bibliográficas de 2005 a 2017 sobre avaliação em larga escala, suas implicações para a escola, cotidiano escolar, trabalho docente, práticas pedagógicas e as relações com as questões relativas à qualidade da educação.

Numa primeira etapa foi realizada pesquisa na base de dados da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), sobre artigos relacionados com o tema a ser pesquisado.

Concomitantemente, utilizou-se também teses e dissertações das universidades UFJF, UFMG, USP, UNIRIO, UNB, UERJ, UFF, que possuem grupos de pesquisa relacionados à temática, bem como levantamento de teses e dissertações na base do Scielo, artigos de resultados de pesquisa em periódicos voltados para o campo educacional, como os estudos em e avaliação educacional da Fundação Carlos Chagas, ensaio e periódicos de grande notoriedade na área e qualis A1, A2, B1, B2

Os dados coletados e os textos, são armazenados em planilhas e identificados por ano, título, autores, palavras-chave, referência completa, fonte, instituição dos autores e link de onde o trabalho foi publicado.

A partir dos dados, até o momento coletados, podemos traçar uma noção de como está a produção de artigos acerca do tema avaliação em larga escala por ano.

Resultados e Discussão

A partir dos dados, até o momento coletados, podemos traçar uma noção de como está a produção de artigos acerca do tema avaliação em larga escala nas diversas regiões do país.

Podemos afirmar por enquanto, que a região Sudeste é a que mais tem trabalhos sobre Avaliação Educacional e Avaliação em Larga Escala formando 47,1% do total de produções. Em seguida a região Nordeste apresenta um destaque significativo na quantidade de artigos



publicados até então. Já as regiões Sul e Centro Oeste pode-se perceber uma quantitativo menor em produções em comparação às outras regiões até agora. Não foram encontrados trabalhos na região Norte.

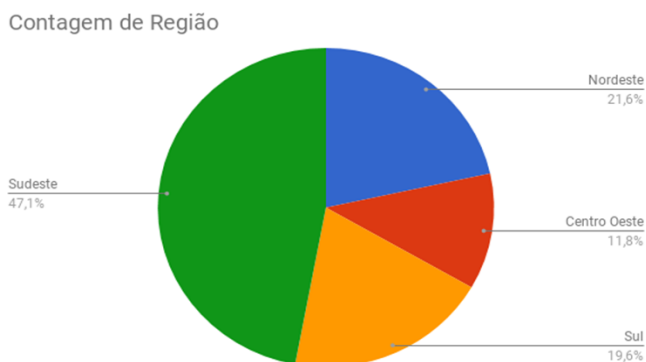


Figura 1 - Contagem parcial de produções encontradas por regiões do Brasil

Pode ser observado também que o número de produções encontradas até o momento por ano tem sido maior no ano de 2013 comparado aos outros anos, totalizando em média de 20 trabalhos encontrados. Em seguida, vem os anos de 2015, 2010 e 2007 respectivamente, com o número de trabalhos consideráveis e por fim os anos 2005, 2006, 2008, 2011, 2012, 2014, 2016 e 2017 com baixa produção encontrada até o momento, como mostra o gráfico abaixo.

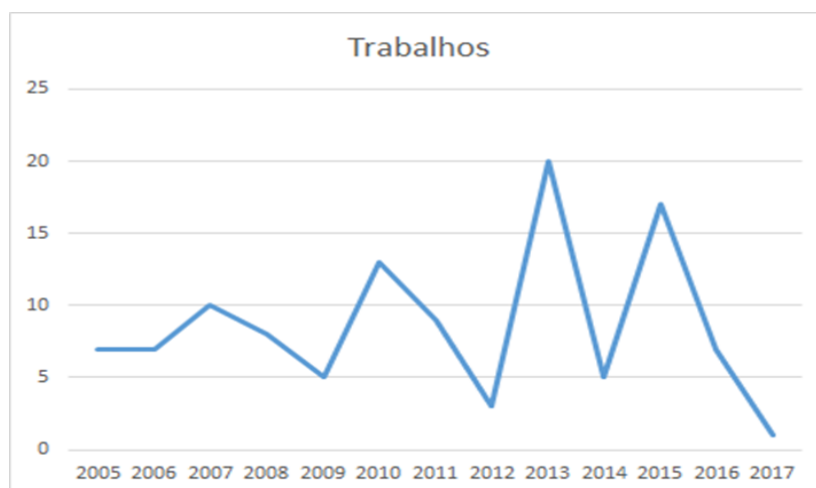


Figura 2 - Quantidade de produções encontradas por ano

Considerações finais

Ao longo da pesquisa, foi apresentado recortes do que foi encontrado até agora. Mesmo estando em andamento, foi possível fazer uma pequena análise das produções feitas em relação ao tema pelas regiões do país e quais os anos obtiveram maior produção. Também foi possível observar o que está sendo discutido sobre qualidade da educação e avaliação da aprendizagem com ênfase em exames de larga escala.

É importante destacar que ao longo desta pesquisa, surge nas produções referências à qualidade da educação, já vinculada aos exames nacionais padronizados. Sendo essa chamada “qualidade na educação” um termo polissêmico, e sendo a educação escolar uma prática



social com vias a formação cidadã, sabe-se que, neste aspecto, estes exames não têm como avaliar com base na proficiência e desempenho dos estudantes.

Referências Bibliográfica

ALVES, Fátima. **Qualidade na Educação Fundamental Pública nas Capitais Brasileiras: Tendências, Contextos e Desafios**. Rio de Janeiro, 2007. 243p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos – Novos olhares na pesquisa em Educação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERNANDES, C. O. Avaliação: um diálogo com professores. In: SILVA, J., Hoffman, J. e ESTEBAN, M. T. **Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas**. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008, 6ª edição.

_____. Escola em Ciclos: particularidades evidenciadas a partir dos dados do Saeb. Revista Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, V.15, n.30, jul./dez. 2004.

_____. A Escolaridade em Ciclos: a escola sob uma nova lógica. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas /FCC, São Paulo, 2005.

_____. Escola em ciclos: uma escola inquieta - o papel da avaliação. In: Krug, Andréa (org.) Ciclos em Revista – A construção de uma outra escola possível. V1. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2007.

_____. Escola em ciclos: o papel da avaliação. In: CRUZ, Giseli Barreto da. Ciclos em Debate, ed. Intertexto, 2008.

_____. Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2009.

FERNANDES, C. O. e FRANCO, C. Séries ou Ciclos? O que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

FERNANDES, C. O e FREITAS, Luiz Carlos de. Brasília, SEB / MEC: Indagações sobre Currículo, volume 5, 2006.

FERNANDES, Yrama Siqueira. Direito à educação e qualidade educacional: Relações possíveis entre justiciabilidade, avaliações de larga escala e educar em direitos humanos. ANPED, 2015.

SOUSA, Z. S. Avaliação da Aprendizagem nas Pesquisas no Brasil de 1930 a 1980. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.94, pp. 43-49, ago.1995.